

A OBRA DE MACHADO DE ASSIS EM TRADUÇÃO ALEMÃ

Celeste H. M. Ribeiro de Sousa*

RESUMO: O presente texto apresenta um levantamento das traduções das obras de Machado de Assis para a língua alemã, bem como uma relação de estudos críticos referentes a algumas dessas obras redigidos em alemão.

Palavras-chave: tradução, crítica, português-alemão.

Sem dúvida, nos dias de hoje, o interesse dos alemães pela literatura brasileira incide em autores modernos e contemporâneos, como já tivemos oportunidade de mencionar em uma nota bibliográfica, anteriormente publicada nesta revista, a respeito das traduções da obra de Carlos Drummond de Andrade para a língua alemã. Constatamos, entretanto, que Machado de Assis também se encontra entre os autores brasileiros que mais textos têm traduzidos para o alemão.

Ao que tudo indica, o primeiro texto de Machado de Assis traduzido para a língua alemã foi o poema "Wenn sie spricht" (Quando ela fala), publicado em uma antologia intitulada *Aus Portugal und Brasilien 1250-1890: ausgewählte Gedichte* (De Portugal e do Brasil 1250-1890: poemas escolhidos), organizada por Wilhelm Storck e editada em 1892 em Münster pela editora H. Schöningh, contendo 271 páginas.

Depois, só em 1924 surge a tradução de *Contos Fluminenses. Geschichten aus Rio de Janeiro* (Contos Fluminenses. Histórias do Rio de Janeiro), levada a cabo por Willibald Schönfelder e publicada em Heidelberg pela editora Julius Groos.

Seguem-se, então, as traduções dos dois romances mais conhecidos de Machado: *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*.

(*) Professora no Departamento de Letras Modernas, FFLCH, USP.

Em 1950 surge a primeira tradução de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (Die nachträglichen Memoiren des Bras Cubas), levada a efeito por Wolfgang Kayser e publicada em Zurique pela editora Manesse.

Referente a esta tradução, Sophie Weiland, de Würzburg redige em 1954 um artigo intitulado "Die Verantwortung des Übersetzers: zu zwei Übersetzungen aus dem Portugiesischen" (A responsabilidade do tradutor: a propósito de duas traduções do português), que é publicado na revista *Deutschunterricht für Ausländer* (Ensino de alemão para estrangeiros) nº 5/III em Munique. Neste artigo, a autora coteja passagens do original com a respectiva tradução alemã, aponta falhas e comenta-as.

Um trecho desta tradução de Wolfgang Kayser é registrado em 1963 na revista *Südamerika* (América do Sul) nº 3 de Janeiro/Março em Buenos Aires com o título "Leseprobe aus *Bras Cubas*: Roman von Machado de Assis" (trecho de *Brás Cubas*: romance de Machado de Assis).

Em 1967 Erhard Engler também traduz *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e atribui ao livro o título *Brás Cubas. Nachträge zu einem verfehlten Leben*. Esta tradução vem a ser publicada em Berlim pela editora Ruetten un Loening.

Em 1978 o mesmo Erhard Engler realiza ainda uma outra versão de sua primeira tradução deste romance e a intitula *Postume Erinnerung des Brás Cubas*, que vem a ser publicada agora em Frankfurt a.M. pela editora Suhrkamp.

Dom Casmurro também recebe três traduções ao longo dos anos. A primeira, realizada em 1951 por Erwin Georg Meyenburg, mantém o título original e é publicada em Zurique pela editora Manesse. A respeito desta tradução, Sophie Weiland, de Würzburg, escreve em 1954 o artigo crítico intitulado "Die Verantwortung des Übersetzers. Zu zwei Übersetzungen aus dem Portugiesischen" (A responsabilidade do tradutor. A propósito de duas traduções do português), já anteriormente referido. Neste artigo, a autora coteja algumas passagens do original com a tradução alemã, do mesmo modo que procede em relação a *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Em 1966 *Dom Casmurro* é traduzido por Harry Kaufmann que também mantém o título original na tradução. Esta versão, que apresenta um posfácio de autoria de Sigurd Schmidt, é publicada em Berlim pela editora Ruetten un Loening.

Em 1980 Curt Meyer-Clason empreende uma nova tradução de *Dom Casmurro*, na qual o título original também é mantido. Esta tradução vem a lume em Frankfurt a.M. pela editora Suhrkamp.

Em 1953 Erwin Georg Meyenburg traduz *O Alienista* (Der Irrenarzt), editado em Berlim pela editora A. Scherz.

Esta mesma obra recebe em 1978 uma nova tradução realizada por Curt Meyer-Clason. O título *Der Irrenarzt* é mantido e o novo texto é publicado em Frankfurt a.M. pela editora Suhrkamp.

A respeito deste conto, Hannes Stubbe escreve um artigo intitulado "O *Alienista* de Machado de Assis. Uma anti-psiquiatria brasileira do século XIX". Este texto, originalmente redigido em alemão, é traduzido para o português por Guilherme Dieken e encontrar-se publicado na revista *Humboldt* 51 de 1985.

Em 1956 Hans Kolb traduz o conto *As bodas de Luís Duarte* como *Die Hochzeit des Luis Duarte*, que vem a ser inserido na antologia *Unter dem Kreuz des Südens. Erzählungen aus Mittel – und Südamerika* (Sob o Cruzeiro do Sul. Narrativas da América Central e do Sul), organizada por Albert Theile e publicada em Zurique pela editora Manesse.

Em 1964 surge a antologia de contos *Meistererzählungen des Machado de Assis* (Obras primas do conto machadiano), traduzida e posfaciada por Curt Meyer-Clason, e publicada em Hamburgo pela editora Christian Wegner. Constam desta antologia os seguintes vinte contos:

Der Türkische Pantoffel (A chinela turca)
Lob des Durchschnittsmenschen (Teoria do medalhão)
Die Anleihe (O empréstimo)
Der Spiegel (O espelho)
Die Kirche des Teufels (A igreja do diabo)
Hochzeitslied (Cantiga de esponsais)
Merkwürdige Begebenheit (Singular ocorrência)
Eine Dame (Uma senhora)
Eine Admiralsnacht (Noite de almirante)
Der Krankenwärter (O enfermeiro)
Erzählung aus der Schulzeit (Conto da escola)
Dona Paula (D. Paula)
Die Kartenlegerin (A cartomante)
Der geheime Grund (A causa secreta)
Frauenarme (Uns braços)
Heilige unter sich (Entre santos)
Trio in a-Moll (Trio em lá menor)
Ein berühmter Mann (Um homem célebre)
Die Weihnachtsmesse (Missa do galo)
Vater gegen Mutter (Pai contra mãe)

A respeito destas traduções manifestou-se em 1965 Guenter W. Lorenz no artigo "Besprechung des Buches von Machado de Assis: *Meistererzählungen*" (resenha do livro de Machado de Assis: Obras primas do conto machadiano), inserido na revista *Die Welt der Literatur* (O mundo da literatura) nº 20, editora Christian Wegner em Hamburgo.

Publicada em separado, surge em 1970 a tradução do conto *A causa secreta* (Der geheime Grund), realizada também por Curt Meyer-Clason, mas publicada em Munique pela editora DTV.

Finalmente em 1982 vem a lume a tradução de *Quincas Borba*, efetuada por Georg Rudolf Lind e publicada em Frankfurt a.M. pela editora Suhrkamp.

Além das obras de Machado de Assis, há ainda a considerar outros artigos e livros críticos referentes à obra machadiana, escritos em alemão e publicados na Alemanha como, por exemplo, o de Dieter Woll, romanista da Universidade de Marburg, que realizou em 1972 um estudo sobre a obra de Machado de Assis com o título *Machado de Assis: die Entwicklung seines erzählerischen Werkes* (Machado de Assis - a evolução de sua obra narrativa), publicado em Braunschweig pela editora G. Westermann.

Este estudo de Dieter Woll foi, por sua vez, no mesmo ano, objeto de reflexões por parte de Klaus Rühl em sua resenha intitulada "Besprechung des Buches von Dieter Woll *Machado de Assis: die Entwicklung seines erzählerischen Werkes*" (resenha do livro de Dieter Woll - *Machado de Assis: a evolução de sua obra narrativa*), registrada na revista *Archiv für das Studium der Neueren Sprachen und Literaturen* (Arquivo do estudo das línguas e literaturas modernas) nº 7 da editora Georg Westermann em Braunschweig.

Além destes estudos, existem dois capítulos do livro de Leo Pollmann *Geschichte des lateinamerikanischen Romans* (História do romance latino-americano), publicado em 1982 em Berlim pela editora Erich Schmidt, que abrangem a obra de Machado de Assis. São eles: "beginnende wende nach Innen - von Alencar zum frühen Machado de Assis" (O começo da guinada rumo à interiorização - de Alencar à fase inicial de Machado de Assis) e "Spöttische Literarität - der reife Machado de Assis" (Literariedade trocista - a fase madura de Machado de Assis)

Por último, conhecemos o artigo de Roberto Schwarz intitulado "Wer sagt mir, Machado de Assis sei nicht Brasilien?" (Quem me diz que Machado de Assis não é Brasil?), publicado na antologia *Brasilianische Literatur*, organizada por Mechthild Strausfeld em 1984 e publicada pela editora Suhrkamp em Frankfurt a.M..

Até aqui tratamos de traduções ou de textos críticos referentes a obras de Machado de Assis publicadas na Alemanha. No entanto, há também traduções de textos de Machado de Assis para o alemão, realizadas por alemães residentes no Brasil e aqui publicadas, como é o caso, por exemplo, da poesia "Die Kreatur" (Uma criatura), vertida para o alemão por Juanita Schmalenberg e publicada, em 1936, na antologia *Wo die Palme tief... Eine brasilianische Anthologie in deutscher Sprache* (Minha terra tem palmeiras... Uma antologia brasileira em língua alemã) em São Paulo.

O poema "Círculo vicioso" é também traduzido por Juanita Schmalenberg em 1939 como "Der Wünsche Kreis" e encontra-se publicado na revista *Inter-*

câmbio desse ano. O mesmo poema volta a ser traduzido em 1956 por Else Hoppe como "Circulus vitiosus" e é publicado no jornal *Brasil-Post* de São Paulo em 23.6.1956.

Ainda na revista *Intercâmbio* de 1939 aparecem mais três poemas de Machado de Assis traduzidos para o alemão por tradutor anônimo. Trata-se dos poemas "Musa consolatrix" (Trösterin Musa), "O verme" (Der Wurm) e "Livros e Flores" (Bücher und Blumen).

Ainda neste mesmo número de *Intercâmbio* encontra-se a tradução do conto *Um apólogo* (eine Lehrfabel) de autoria desconhecida.

Além destes poemas, constam da antologia *Von der brasilianischen Seele*, organizada por Ignez Teltscher e publicada no Rio de Janeiro em 1938, trechos extraídos de *Quincas Borba* e de *Dom Casmurro*. Ao trecho de *Quincas Borba* foi dado o título *Ein Mann, ein Hund, ein Schatten* (Um homem, um cachorro, uma sombra); ao trecho de *Dom Casmurro*, *Der Griesgram* (O rabujento).

Além das traduções mencionadas, Hilda Siri traduz em 1952 o conto *Entre santos* (Heilige unter sich) e o faz publicar no *Serra-Post Kalender* (Anuário do Correio Serrano) desse ano.

Dois artigos críticos referentes à obra machadiana são ainda publicados em língua alemã no Brasil. Um intitula-se "Machado de Assis. Zum 100. Geburtstag des grössten brasilianischen Prosaschriftstellers" (Machado de Assis. Pelo 100º aniversário do maior prosador brasileiro), publicado em 1940 no *Uhle Kalender* (Anuário Uhle), em que se faz um balanço da obra e da bibliografia machadiana. O outro é de autoria de José Aderaldo Castello e encontra-se publicado com o título "Deutungen des Werkes von Machado de Assis" (Interpretações da obra de Machado de Assis) na edição especial do *Staden Jahrbuch* (Anuário Staden) vol. 9/10 de 1961/62.

Embora Machado de Assis seja um escritor de primeira grandeza e, por isso, sua obra já tenha sido alvo dos mais variados estudos críticos, ainda assim, no plano dos estudos comparados referentes às suas traduções alemãs, muita coisa há para ser feita. Aliás, é objetivo desta nota bibliográfica chamar a atenção, pelo menos dos estudantes de Germanística, para uma área de pesquisa que, a nosso ver, oferece um original campo de estudos.

ZUSAMMENFASSUNG: In diesem Text werden sowohl die Übersetzungen der Werke Machado de Assis ins Deutsche als auch die kritischen Studien, die über diesen brasilianischen Autor im Deutschen geschrieben worden sind, vorgestellt.

Stichworte: Übersetzung, Kritik, Portugiesisch-Deutsche.